

NUMISMATAS CONTEMPORÂNEOS

por RAUL FERREIRA GONÇALVES

2 — DR. JOSÉ DE BARROS DA ROCHA CARNEIRO

Iniciámos esta rubrica no n.º 31 da NVMMVS. Em nota apenas se referia que em números seguintes se lhe daria continuação, revelando-se assim, aos seus leitores, certos numismatas a muitos títulos ilustres que, refugiando-se na sua modéstia desejariam passar despercebidos.

Porque estes «ignorados» vêm prestando relevantes serviços à causa que todos servimos e desejamos ver progressiva, por que se trata de valores positivos no meio numismático, alguns percursores ou fundadores, relativamente à S. P. N., deixar os seus nomes no olívio, seria traição ainda à missão que muitos de nós temos de informar, de esclarecer, de divulgar.

Teve boa aceitação da parte dos leitores da NVMMVS, o aparecimento desta rubrica, incerta nas suas colunas, e de muitos deles recebemos palavras de incentivo para que ela continuasse. Se não fosse a promessa expressa de que ela seria mesmo para ser continuada, bastaria esta nota aprovativa, para procurarmos mantê-la.



José de Barros da Rocha Carneiro, numismaticamente Dr. José de Barros, nasceu na casa de Sobrado, na freguesia de Pombeiro, do concelho de Felgueiras a 29 de Outubro de 1894, sendo baptizado na sua matriz, formoso templo romano. Foram seus progenitores o Dr. Francisco de Barros e Silva Carneiro, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e D. Maria Delfina da Rocha e Brito.

Iniciou os seus estudos no Colégio de Santa Quitéria, em Felgueiras, daí transitando para o liceu de Guimarães onde se conservou até concluir o seu 5.º ano. Como ao tempo, neste liceu, havia apenas o curso geral (hoje 2.º ciclo) transferiu-se para o liceu de Braga onde frequentou o Curso Complementar de Letras.

Seguindo, ou procurando seguir, a carreira de seu pai, matriculou-se em 1915 na Faculdade de Direito de Coimbra, que frequentou com excelente aproveitamento até 1920, ano em que concluiu com altas classificações a sua formatura. Foi condiscípulo do *Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade*, um dos mais distintos lentes de Direito da velha Faculdade e do Dr. Manuel da Costa *Marques Mano*, nome que no serviço da causa pública se notabilizou como Governador-Geral de Angola.

Iniciando-se na magistratura, já em 1922 o vamos encontrar como Delegado do Procurador da República na Huíla — Angola, depois do que se seguiu a peregrinação, de terra em terra, como é hábito e rotina tanto na magistratura como no magistério e nas forças armadas.

Sempre no Ultramar, passou por S. Tomé e Príncipe, Bolama, Macau e Índia (Bicholim e Pangim). Tanto em Macau como na Índia, conservou-se em comissão durante cinco anos. Estes dez anos ter-lhe-ão permitido fazer boas aquisições tanto na numaria chinesa, como indiana.

Durante a sua permanência na Índia teve oportunidade para, na Relação de Goa, fazer concurso para Juiz, com plena aprovação, o que motivou a sua transferência para Quanza Sul (Novo Redondo) em Angola. À margem das suas ocupações profissionais de magistrado integérrimo, exerceu com brilhantismo as funções de professor do ensino secundário nos liceus de Sá de Bandeira (Huíla) e de Macau; em S. Tomé foi durante algum tempo Secretário-Geral do Governo.

Na sua terra natal, onde se fixou depois que se afastou da magistratura, encontrou na vida rural, como administrador das suas propriedades, um modo de ocupar as horas do dia. Dedicou-se à agricultura que, no seu dizer, cheio de bom humor, e, certamente querendo pôr em equação os múltiplos problemas com que hoje se debatem os agricultores dentre os quais se destacam as peias administrativas e a falta de trabalhadores, já não é «a arte de empobrecer alegremente» mas sim «a arte de empobrecer arrelhiadoramente».

Verdadeiro apaixonado pelo cooperativismo tem dispensado grande quinhão da sua actividade à «Adega Cooperativa de Felgueiras» na qual tem exercido diversos cargos.

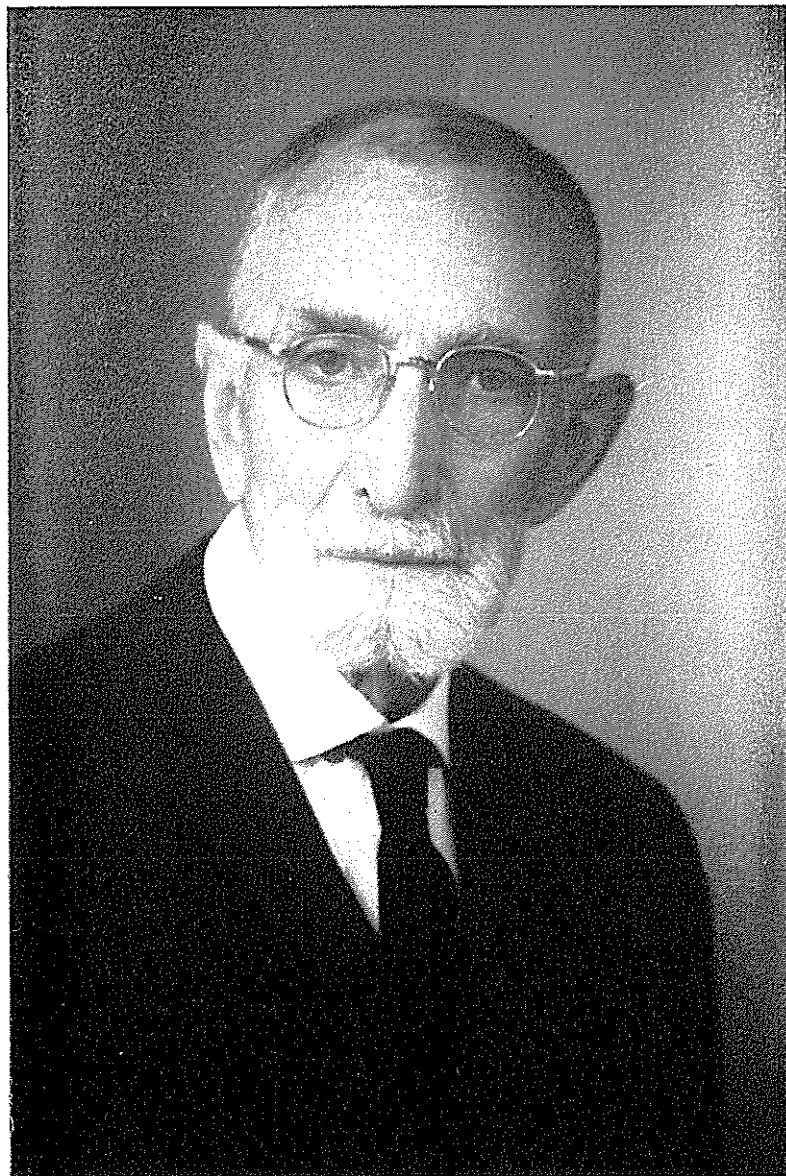
Mas, tudo isto não o afasta do estudo da Numismática, que com perseverante tenacidade vem realizando ao longo da sua vida.

Começou a sua colecção adquirindo pequenas moedas de ouro, antigas, de várias procedências, dando preferência à África do Sul, países da América Latina, China e Índia; isto despertou-lhe o gosto pela Numismática, decidindo-se a coleccionar a sério por volta de 1935. Era já, então, um bibliófilo distinto, sendo notável a sua biblioteca, particularmente no capítulo da Sociologia, mais desenvolvido no que concerne a Portugal Ultramarino, onde a bibliografia de Angola se encontra largamente representada. A China, desde os velhos mandarins, até ao estado socialista dos nossos dias, tem-lhe merecido o melhor carinho, tanto na sua numaria como nas suas espécies bibliográficas.

Colaborador da S. P. N. desde os seus primeiros dias de existência (é seu sócio fundador), tem-se interessado sempre pelas suas publicações «NVMMVS» e «Permuta».

Alinhou ao lado dos componentes da sua Comissão Fundadora, que pela primeira vez se reuniu em 29 de Maio de 1950, à qual um dos presentes o Eng.º Manuel António de Azevedo, comunicou que o Dr. José de Barros, prometia todo o seu apoio moral e material para a concretização da obra que se propunham realizar.

Tomou parte activa na administração da S. P. N. tendo, nas primeiras eleições realizadas para orientarem os seus destinos, sido eleito em assembleia geral de 17/4/52 presidente da Direcção. Foi portanto o primeiro presidente da S. P. N.



DR. JOSÉ DE BARROS DA ROCHA CARNEIRO

NVMMVS N.º 32 — Outubro 1973

